



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

Sumário

- I. Introdução**
- II. O processo de avaliação 2004**
- III. Resultados e análise de desempenho (*parciais, a complementar no Doc Area*)**
- IV. Recomendações aos Cursos e à CAPES (*a complementar no Doc Area*)**
- V. Comentários finais e perspectivas futuras (*a complementar no Doc Area*)**
- VI. Anexos (Critérios, Indicadores...)**

I. INTRODUÇÃO

O presente documento contém o detalhamento das etapas que compuseram o processo de avaliação 2004 dos cursos de pós-graduação da Área Multidisciplinar, analisados no contexto da Comissão dos Cursos Multidisciplinares (CCM). Os resultados são também discutidos, comentando-se algumas perspectivas.

Este complexo processo, referente ao triênio 2001-2003, constitui-se na 2ª. avaliação levada a efeito desde a criação da Comissão pela CAPES, em 1999. Nos últimos 5 anos, o número de cursos abrigados na CCM passou de 46 para 132 (correspondentes a 106 Programas de Pós-Graduação, incluindo os credenciados em 2004/1), provavelmente representando a maior taxa de crescimento na CAPES. As características peculiares destes cursos exigiram e continuam exigindo esforços consideráveis para a construção de uma cultura de avaliação adequada, cuja evolução recente pode ser acompanhada em vários documentos públicos elaborados pela Comissão, em particular o Doc. de Área de 2001 e o de Avaliação e Perspectivas de 2003.

A avaliação 2004 analisou o desempenho de 98 Programas (o restante são cursos novos ainda sem relatórios). Conforme sistemática vigente na CAPES, cada Programa é avaliado globalmente, mesmo que integre mais do que um Curso de Pós-Graduação (mestrado, doutorado ou mestrado profissional).



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

II. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE 2004**II.1 Composição da Comissão**

A partir de maio de 2004, a Comissão contou com os seguintes consultores, que refletem uma renovação acima de 50 % em relação a que trabalhou em 2001, tendo sido ampliado o número de consultores, a representação regional e a presença dos cursos (50% dos consultores são docentes dos mesmos) :

Claudio Augusto Sampaio (*) UNIFESP (Representante)

Alberto Claudio Habert (*) UFRJ (Rep-Adjunto)

Adelaide Faljoni-Alario - USP

Alessandra Magrini (*) - UFRJ

Augusto Galeão (*) LNCC

Carlos Nobre - INPE

Cesar Barreira - UFCE

Edgar Mamiya - UnB

Edna de Castro - UFPa

Gilberto Câmara (*) - INPE

Jalcione de Almeida - UFRGS

João Eustáquio de Lima (*) - UFV

Leila Ferreira - UNICAMP

Luciano Verdade (*) - ESALQ/USP

Luiz Bevilacqua (*) - LNCC

Margareth Axt - UFRGS

Maria Leonor Lopes Assad (*) - UFSCar

Maria Susana Soares - UFRGS

Pedro Pascutti (*) - UFRJ

Teresinha Froes Burnham (*) - UFBA

Vilma Santana (*) - UFBA

Waldir Mantovani - USP

Yony Sampaio - UFPE



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

Obs. () Consultores que participaram da comissão de avaliação de 2001*

II.2 Etapas da elaboração dos critérios.

Além dos trabalhos realizados individualmente pelos consultores, fora da CAPES, foram necessárias três reuniões com o objetivo exclusivo de elaborar os critérios que norteariam a avaliação de 2004. As etapas cumpridas abrangeram :

a) Elaboração do QUALIS –Periódicos

Conseguiu-se elaborar um sistema de classificação de periódicos (QUALIS) para a CCM, tarefa de grande complexidade pois as publicações dos Cursos relacionam-se a quase todas as áreas do conhecimento. Contou-se com a preciosa colaboração do pessoal do CAIDI / UNIFESP que criou meios de levar em conta, também, a classificação de um mesmo periódico em outras áreas da CAPES. Um grupo de 10 consultores depurou um conjunto inicial de mais de 6.000 entradas, reduzindo-o a 2.700 periódicos classificados. O Anexo 1 resume o procedimento adotado para conceituar os periódicos.

A exemplo de outras áreas da CAPES, não foi possível ainda realizar um Qualis de livros ou editoras: uma tentativa realizada com 400 entradas revelou limitações no julgamento da qualidade. Da mesma forma, não foi possível elaborar um QUALIS de eventos científicos.

b) Discussão dos critérios e dos indicadores

Estes foram exaustivamente discutidos pela Comissão, preocupada em aperfeiçoar os critérios adotados em 2001, com um balanço adequado de critérios quantitativos e qualitativos. Cada um dos 7 quesitos da ficha de avaliação da CAPES foi reanalisado, bem como os seus respectivos itens e seus pesos, discutidos à luz dos critérios básicos expressos no Doc de Área de 2001 e da realidade dos Cursos, revelada pelo acompanhamento anual no período 2001-2003. Admitiu-se como igualmente válidas tanto as abordagens multidisciplinares quanto as interdisciplinares, deixando como tarefa futura (a partir de 2005) a eventual revisão destas características.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

Procurou-se um conjunto de critérios e padrões que permitissem uma avaliação a mais homogênea possível, respeitando a diversidade temática dos Cursos e as suas práticas acadêmicas, marcadas pelas disciplinas (áreas de conhecimento) que se articulam. Seguindo a agregação resultante da natureza dos Cursos desde o início da CCM, foram pragmaticamente mantidos os 4 agrupamentos, a saber

- Meio Ambiente e Agronegócios
- Engenharias e Tecnológicas
- Biológicas e Saúde
- Ciências Humanas e Gestão

Os critérios e indicadores estabelecidos foram inicialmente testados em uma amostra de 4 cursos característicos de cada agrupamento, tendo sido adotados os que melhor puderam revelar, tanto em termo absoluto quanto comparativo, o desempenho dos cursos. (V. Anexo 2).

- c) Elaboração dos instrumentos complementares.

Uma vez definidos os critérios e indicadores, foram identificadas as principais fontes de dados primários dos Cursos, oriundos do preenchimento do Coleta CAPES e tratados pelo sistema de avaliação da CAPES. Além destes, preparou-se, com auxílio do setor de informática da CAPES,

5 planilhas, reunidas num CD adicional ao do Coleta 2003, contendo tabulações com dados consolidados no triênio e que facilitaram a análise dos dados pelos consultores. Tais tabelas levaram em conta as revisões do Coleta 2001 e 2002, já que 1/3 dos Cursos atualizaram as mesmas após a avaliação continuada. A evolução dos cursos foi também analisada, à luz das avaliações 1998/2000, das avaliações continuadas anuais e das fichas de credenciamento, segundo a necessidade de cada caso.

Os dados primários de cada curso foram examinados pelo menos por 2 consultores da Comissão.

II.3 Procedimentos na Avaliação



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

Definidos os critérios e indicadores (v. anexo 2), foram distribuídos na reunião de pre-avaliação de julho 2004, os processos entre os consultores que procederam a análise primária dos dados. A reunião de avaliação plena ocorreu de 9 a 13 de agosto. A dinâmica seguida foi a de trabalhos diários no âmbito de cada agrupamento, com eventuais intercâmbios quando necessário. (Não é demais ressaltar a importância das experiências complementares dos consultores numa Comissão como a dos cursos multidisciplinares). Discussões plenárias envolvendo todos os consultores entremevam as atividades em grupo. As plenárias permitiram discutir diferenças de interpretação dos critérios e conduzir o processo de forma a garantir a maior uniformidade possível.

Atuaram como supervisores de agrupamentos:

Carlos Nobre (Meio Ambiente e Agronegócios)

Augusto Galeão (Engenharia e Tecnologia)

Pedro Pascutti (Bio & Saúde)

Maria Susana Soares (Ciencias Humanas e Gestão)

A CCM pode contar também com o apoio permanente dado pelas equipes da CAPES, fundamental para o cumprimento das etapas descritas e para dirimir os vários casos de dúvida surgidos quanto a alocação de cursos. Acompanhou também os trabalhos da CCM, o Diretor de Avaliação, Prof. Renato Janine Ribeiro, que discutiu critérios gerais e perspectivas futuras.

No penúltimo dia, reuniões setoriais definiram conceitos a serem propostos para os cursos; posteriormente, foram trazidos à reunião plenária, no último dia, para discussão e consolidação final.

Uma reunião final dos supervisores com a Coordenação da Comissão, de 2 a 3 de setembro, permitiu revisão geral dos pareceres.

III. RESULTADOS E ANÁLISE DE DESEMPENHO

(Uma análise mais detalhada está em curso, função do levantamento de dados gerais –docentes, alunos, graduados—dos Programas, bem como de características particulares, por região ou regime jurídico,etc... e constará do Doc de Area 2004)

Em sendo a 2ª avaliação desde a criação da CCM, a perspectiva histórica tem caráter limitado. Deve ser lembrado no entanto que cursos caracterizados como multidisciplinares tinham sido credenciados pela CAPES desde o final dos anos 80, e eram analisados, com certa polemica e assimetria, no contexto das grandes áreas. Para esta primeira categoria, adaptar-se aos critérios



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

fixados na comissão foi , ao longo destes últimos 5 anos, o desafio que permitiu revisar propostas e identidades. Para a outra categoria dos cursos novos, credenciados já dentro da “nova cultura”, a avaliação representa um meio de verificar sua evolução a partir dos objetivos propostos. Uma observação geral qualitativa que pode ser verificada para a maioria dos 98 programas analisados foi a sua melhoria a partir do acompanhamento (avaliação continuada) realizado durante o triênio 2001-2003. Os cursos se esforçaram em atender as recomendações da Comissão , particularmente na reformulação de suas propostas acadêmicas e na produção intelectual qualificada.

Os resultados (preliminares, dependendo ainda de homologação do CTC)consolidados da avaliação dos 98 programas examinados são apresentados na Tabelas 1 e 2, onde se realçam as alterações de conceito dentro das 4 agregações (agrupamentos) previamente citados. Com quase 100 programas, os números absolutos podem ser também lidos como percentuais. Várias observações podem se desprender do exame dos resultados (ainda a serem homologados pela CAPES), entre as quais destacam-se as abaixo comentadas.

1) Ressalte-se primeiro que a agregação não é unívoca nem precisa. Resulta de uma classificação pragmática, que deve ser mais interpretada como tendência dominante de um certo conjunto de conhecimentos.

2) A evolução do desempenho dos cursos existentes em 2001 deve aguardar um tratamento mais elaborado dos dados: quase 50% dos 98 programas analisados foram credenciados durante o ultimo triênio. Igualmente para os cursos de Mestrado Profissional , que ainda aguardam definições mais precisas na CAPES. A não ser dos Programas que só tinham Mestrado Profissional, as produções intelectuais dos cursos acadêmicos e profissionais dificilmente eram distinguíveis uns dos outros.

3) Dependendo ainda da homologação do CTC, há 11 promoções (das quais 4 de conceito 4 => 5), 9 rebaixamentos de conceitos (dos quais 6 resultam em descredenciamento) e nenhuma indicação para conceitos 6 ou 7. Os propostos para descredenciamento são todos cursos pré-1999.

4) Está sendo proposta a transferência de 14 cursos para outras áreas (com 6 alterações de conceito, que nao foram computadas nas 11 promoções acima referidas). Alguns destes cursos já foram credenciados por outras áreas. As alterações de conceito resultam da análise de desempenho do mérito, principalmente da produção intelectual, e foram atribuídas após consulta ao Diretor de Avaliação da CAPES. A transferência recomendada resulta da inadequação da proposta acadêmica em relação às características e práticas inter/multidisciplinares. A sua apreciação em outra Comissão será bem mais proficua e poderá beneficiar análises mais abrangentes em outra grande area da CAPES.

**Capes****DOCUMENTO DE ÁREA**

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

5) A maioria dos Programas analisados (65%) não teve alteração de conceito. Estes mantêm, em boa parte como reflexo do noviciado, o conceito de entrada na Comissão. O número de Programas com conceito 5 sobe de 3 (em 2001) para 6. A maioria dos Programas tem conceito 3, reflexo compatível do reduzido tempo de funcionamento.

6) Com a exclusão dos transferidos e dos descredenciados, ficam mantidos na CCM 78 programas. Levando-se em conta os credenciados em 2004 que não foram avaliados, a comissão contaria hoje com 89 Programas (com aprox. 110 cursos). Com a alta demanda existente de cursos novos na agenda deste ano, estima-se que a Comissão passaria a abrigar pelo menos 110 Programas (com aprox. 130 cursos) até o final de 2004.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

Tabela 1

**RESULTADOS PRELIMINARES (*) DOS PROGRAMAS AVALIADOS NA CCM
EM 2004**

Agrupamento	Avaliados a	Promovidos b	Rebaixados c	Transferidos d	Excluídos e	Mantidos f
M.Amb &Agro	34	4 (2)	1 (1)	4 (1 ⁺)	5	29 (2)
Eng & Tecnol	20 (3)	1 (1)	4 (2)	4 (1 ⁻)	6	14 (3)
Bio & Saúde	22	4	2 (2)	4 (2 ⁺)	6	16
C.Hum.& Gestão	22 (1)	2 (1)	2 (1)	2 (1 ⁺)	3	19 (1)
CCM Total	98 (4)	11 (4)	9 (6)	14 (6)	20	78 (6)



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

Obs.

- (a) Entre parenteses, o número dos que tinham conceito 5
 (b) Entre parênteses, o número dos que subiram de conceito 4 → 5
 (c) Entre parênteses, o número dos que são propostos para descrédenciamento
 (d) Entre parênteses, o número dos que tiveram alteração de conceito [+ para cima , - para baixo]
 (e) Soma dos programas propostos para descrédenciamento e para transferência
 (f) Entre parênteses, os programas que ficaram com conceito 5

(*) Resultados pendentes de homologação do CTC

Tabela 2**EVOLUÇÃO (*) DOS PROGRAMAS NA CCM**

Agrupamento	Avaliados 2001	Avaliados 2004	Mantidos	Novos OK cred. 2003/4	CCM Atual	CCM dez2004 (previsão **)
M.Amb & Agro		34	29 (2)	6	35 (2)	42
Eng & Tecnol		20	14 (3)	3	17 (3)	20
Bio & Saúde		22	16	1	17	22
C.Hum.& Gestão		22	19 (1)	1	20 (1)	26
CCM Total	46	98	78 (6)	11	89 (6)	110



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

OBS. Entre parênteses, número de programas com conceito 5

(*) resultados pendentes da homologação pelo CTC

(**) incluindo uma estimativa dos novos cursos cred

VI. ANEXOS**Anexo1 : Procedimentos Gerais Adotados na Área Multidisciplinar para Atribuição de Conceitos de Periódicos como Qualis Internacional A, B e C, Nacional A, B e C e Local A, B e C**

a) Periódico Qualis Internacional:

- ter índice de impacto;
- estar indexado;
- ter circulação internacional (sem confundir periódico estrangeiro com periódico com circulação internacional: atenção especial aos periódicos estrangeiros sem índice de impacto)

A	Índice $\geq 0,5$
B	$0,5 > \text{Índice} \geq 0,25$
C	Índice $< 0,25$

b) Periódico Qualis Nacional e Local:

- se está no SCIELO é considerado periódico Nacional A, caso não preencha requisitos para ser classificado como Internacional A ou B ;
- não estando no SCIELO, verificar se tem ISSN e se já foi classificado por outro Comitê em anos anteriores;
- se o periódico possuir Qualis em outra (s) área (s), ponderar o conceito da área “de origem” (área disciplinar onde o periódico está mais caracterizado), com o conceito das outras áreas, levando em conta as diretrizes do Comitê Multidisciplinar.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

- se o periódico não tiver sido classificado em nenhum comitê e não se enquadrar nos itens acima, verificar se está no portal de periódicos da CAPES, consultar portais de busca, verificar se tem página na Internet, se tem corpo editorial e corpo de consultores, se é periódico editado por Editora Universitária, considerar se atende diretrizes da Área Multidisciplinar na CAPES, subsidiando a discussão plenária entre os consultores da Área Multidisciplinar para classificar como Qualis Nacional B ou C ou Qualis Local A, B ou C.



DOCUMENTO DE ÁREA

 Período de Avaliação: 2001/2003

 Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

ANEXO 2 - CRITÉRIOS E INDICADORES

Estão abaixo descritos os critérios básicos utilizados pela CCM para a avaliação 2004, que ampliam (e aprimoram quantitativamente alguns quesitos) os termos fixados no Doc. de Área de 2001. Como em qualquer processo avaliativo, deve ser entendido como uma orientação básica que norteou o trabalho dos consultores da Comissão, e não como um instrumento absolutamente rígido. Os casos particulares e as adaptações foram discutidos e deliberados no âmbito das reuniões plenárias.

A) Ponderação dos 7 Quesitos da Ficha de Avaliação: Foi mantida a original, de 2001

B) Ponderação dos Itens nos 7 Quesitos:

Quesito I – Proposta do Programa

I - Proposta do Programa	
Ítems ¹⁾	Avaliação ²⁾
Coerência e consistência da Proposta do Programa.	1
Adequação e abrangência das Áreas de Concentração	2
Adequação e abrangência das Linhas de Pesquisa	3
Proporção de docentes, pesquisadores, discentes-autores e outros participantes.	4

**DOCUMENTO DE ÁREA**

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

5

Adequação às diretrizes que caracterizam a interdisciplinaridade

Comissão¹⁾ Os conteúdos dos itens 1 a 4 são fixos. A Comissão pode estabelecer conteúdos para os itens 5 e 6.²⁾ Atributos: Adequado; Inadequado.

- Saliente-se que, neste quesito, diferentemente dos demais, a avaliação permite indicar se o Programa está adequado ou inadequado; uso do Documento de Área como referência básica.

Decidiu-se que:

- a) permanecem as definições pragmáticas de multi e interdisciplinaridade,
 - b) não se altera a redação do item 5 (“adequação às diretrizes de interdisciplinaridade”) e mantém-se a interpretação que vem sendo dada, de se considerar diretrizes de multi/interdisciplinaridade;
- Item 2: Referência para valoração Adequado pleno: mais de 90% de adequação das Áreas de Concentração; para Inadequado pleno: menos de 40% de adequação das Áreas de Concentração
 - Item 5: Referência – um programa bem posicionado como Adequado neste item apresentaria as seguintes características:
 - Composição de docentes com formação diferenciada (titulações em duas ou mais áreas do conhecimento)
 - Veículos em que publica refletem atividades de pesquisa e produção científica interdisciplinar
 - Tema integrador: o Programa deve evidenciar que o tema de pesquisa exige equipe com formação diversificada
 - Evidências de que existe trabalho interdisciplinar materializado na forma de atividades de pesquisa com equipes multidisciplinares, orientação de Dissertações e Teses por meio de equipes de orientador e co-orientador(es), produção científica com co-autoria de docentes do Programa, articulação do grupo na promoção de eventos etc.

Demais itens: Buscar avaliar de forma qualitativa, visando sempre garantir requisitos de qualidade



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

Quesito II – Corpo Docente

Os pesos foram mantidos.

Quesito III – Atividade de Pesquisa

- a) Permanecem as definições “pragmáticas” de multi e interdisciplinaridade, embora se tenha consciência de que várias outras concepções podem ser referenciadas;
- b) não se altera a redação do item 6 (grau de interdisciplinaridade da pesquisa) e mantém-se a interpretação que vem sendo dada, de se considerar grau de multi/interdisciplinaridade; eventual revisão a ser examinada em 2005

Quesito IV – Atividades de Formação**IV - Atividades de Formação****Ítems¹⁾****Pesos
Avaliação²⁾**

1	Adequação e abrangência da Estrutura Curricular relativamente à Proposta do Programa e às suas Áreas de Concentração. Adequação e abrangência das disciplinas ministradas em relação às Linhas e Projetos de Pesquisa.	40
2	Distribuição da carga letiva e carga horária média. Participação de outros docentes.	20
3	Quantidade de orientadores do NRD6 relativamente à dimensão do corpo docente. Distribuição da orientação entre os docentes e número médio de orientandos por docente.	30
4	Atividades letivas e de orientação nos cursos de graduação.	10



DOCUMENTO DE ÁREA

 Período de Avaliação: 2001/2003

 Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

Comissão

- 1) Os conteúdos dos itens 1 a 4 são fixos. A Comissão pode estabelecer conteúdos para os itens 5 e 6.
 2) Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.

Notar que “vários professores por disciplina não caracteriza necessariamente formação inter/multidisciplinaridade”; atentar ao que é possível avaliar a partir das informações recebidas; cuidado especial na avaliação da capacidade com que as estruturas curriculares de Programas Multi/Interdisciplinares conseguem formar pós-graduandos nas diferentes áreas envolvidas, considerando que esses Programas envolvem alunos de diferentes formações na Graduação; importância deste quesito e de como ele permeia as avaliações dos demais quesitos (quesito cujo cuidado na avaliação deve ser muito grande, principalmente se for considerado que a multi/interdisciplinaridade é um processo de trabalho e que muitos cursos estão construindo e/ou estruturando o trabalho multi/interdisciplinar).

Orientação geral:

A estrutura curricular deve conter um conjunto de disciplinas/atividades que demonstrem a pertinência ao campo interdisciplinar definido pelo Curso e disciplinas a ele relacionadas.

Os pesos foram mantidos.

Quesito V – Corpo Discente

Os pesos dos diferentes itens foram modificados, passando a ser:

Itens	Pesos
1 Dimensão do corpo discente em relação à dimensão do NRD6.	15
2 Número de orientandos em relação à dimensão do corpo discente.	5
3 Número de titulados e proporção de desistências e abandonos em relação à dimensão do corpo discente.	30
4 Número de discentes -autores da pós -graduação em relação à dimensão do corpo discente [e participação de discentes -autores da graduação].	40



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

5	Número de novos alunos em relação ao número de inscritos para seleção	10

Quesito VI – Teses e Dissertações

Os pesos dos diferentes itens foram mantidos.

Ítems ¹⁾	Pesos Avaliação ²⁾
Vínculo das teses e dissertações com Áreas de Concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa; adequação ao nível dos cursos.	1 20
Tempo médio de titulação de bolsistas; tempo médio de bolsa. Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas.	2 30
Número de titulados em relação à dimensão do NRD6. Participação de outros docentes.	3 30
Qualificação das Bancas Examinadoras. Participação de membros externos.	4 20
Comissão	

¹⁾ Os conteúdos dos ítems 1 a 4 são fixos. A Comissão pode estabelecer conteúdos para os ítems 5 e 6.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

²⁾ Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.

Quesito Atributo	1	2		3	4
		Mestrado	Doutorado		
MB		≤ 27 meses	≤ 51 meses	0,7	Todas as bancas têm membro externo e de áreas afins
B		≤ 30 meses	≤ 54 meses	0,5	75% das bancas têm membro externo e de áreas afins
R		≤ 36 meses	≤ 57 meses	0,3	50% das bancas têm membro externo e de áreas afins
F		≤ 39 meses	≤ 60 meses	0,1	25% das bancas têm membro externo e de áreas afins
D		> 39 meses	> 60 meses	< 0,1	Nenhuma banca tem membro externo.

Detalhamento:

- Item 1:

Recomenda-se a avaliação qualitativa das vinculações do título e dos conteúdos com as linhas de pesquisa. Não foi estabelecida uma classificação quantitativa.

- Item 2:

Referência: MB = tempo médio de titulação no Mestrado até 27 meses e tempo médio de titulação no Doutorado até 51 meses. (tomou-se como base a média dos programas na área, porém, permanece a recomendação de que os tempos sejam mantidos dentro dos limites de tempo de bolsa 24 e 48 meses, respectivamente)

- Item 3:

Referência: MB = relação no. de titulados / no. de docentes do NRD6 maior ou igual a 0,7, incluindo dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.

- Item 4:

Referência: MB = Todas as bancas têm membro externo e de áreas afins.

VII – Produção Intelectual

Ítems ¹⁾	Pesos	Avaliação ²⁾
Adequação dos tipos de produção à Proposta do Programa e vínculo com as Áreas de Concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa ou Teses e Dissertações.	20	
Qualidade dos veículos ou meios de divulgação.	30	



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6; distribuição da autoria entre os docentes.	30	
Autoria ou co-autoria de discentes.	20	
Comissão		

- Base para a valoração do quesito: estabeleceu-se um **padrão de referência** para cada um dos itens do quesito Produção Intelectual, com base na experiência anterior (2001 a 2003) e na percepção do grupo de consultores sobre o que é esperado de um curso de pós-graduação multi/interdisciplinar de qualidade compatível com as exigências de produção e produtividade adotados de um modo geral em cursos de pós-graduação de nível 5. Em seguida, estabeleceu-se uma escala relativa aos padrões de cada um desses itens, de modo a se definir um mínimo desejável e correspondente aos atributos valorativos muito bom, bom, regular, fraco e deficiente. A produção intelectual do NRD6 é a que servirá de base para avaliar a produtividade científica do curso.

Detalhamento:

- Item 1: a coerência da produção científica se apoiará na relação do título do trabalho com o título da linha de pesquisa e dos projetos.

- Item 2:

MB: Publ. em Qualis Nac A ou superior > 50% do total da produção do curso sendo que, mais de 10% Int A ou B

B: Qualis Nac A ou superior \geq 50% sendo que até 10% de Qualis Int A

R: 50% > Qualis Nac A \geq 30 %

F: 30% > Qualis Nac A \geq 10 %

D: 10% > Qualis Nac A

Item 3: obs. A relação média anual por docente do NRD6 é a medida da produtividade !

- Curso nível 5 – Correspondência do atributo **Muito Bom**



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

A relação média anual: [número de artigos completos publicados em periódicos Qualis Internacional e/ou Qualis Nacional (A) pelo NRD6] / [número de Docentes do NRD6], deve ser igual ou superior a 1,5 . A autoria deve estar distribuída por mais de 50% dos docentes NRD6.

ii) Curso nível 4 – Correspondência do atributo Bom

A relação média anual: [número de artigos completos publicados em periódicos Qualis Nacional (A ou B)] pelo NRD6 / [número de Docentes do NRD6], deve ser igual ou superior a 1.0. A autoria deve estar distribuída por mais de 50% dos docentes NRD6.

iii) Curso nível 3 – Correspondência do atributo Regular

A relação média anual: [número de artigos completos publicados em periódicos Qualis Nacional e /ou Local] pelo NRD6 / [número de Docentes do NRD6], deve ser igual ou superior a 0,7.

iv) Curso nível 2 – Correspondência do atributo Fraco

Se a relação anterior não for inferior a 0,5 e se a relação média anual: [número de artigos completos publicados em anais de Congressos] / [número de Docentes do NRD6], for maior do que 4.

v) Curso nível 1 – Correspondência do atributo Deficiente

Se nenhum dos índices anteriores forem alcançados.

Observação 1: Correspondências em relação a produção em livros

Para aplicação desses índices, deverão ser adotadas as seguintes correspondências entre publicações em periódicos e publicações de livros e capítulos de livros (valoração em função da qualidade percebida, uma uniformização em cada agrupamento poderá ser discutida, incluindo os casos de autores que organizaram a edição do livro)

Livros com editoração internacional:



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

Equivalência de (0 a 2) artigos em periódicos Qualis Internacional A

Livros com editoração nacional :

Equivalência de (0 a 2) artigos em periódicos Qualis Nacional A

Capítulo de Livros com editoração internacional:

Equivalência de (0 a 1) artigo em periódicos Qualis Internacional B

Capítulo de Livros com editoração nacional:

Equivalência de (0 a 1) artigo em periódicos Qualis Nacional B

Observação 2 : Caracterização de cursos indicáveis para conceito 6 ou 7

Uma possível indicação poderá ser feita a partir dos Cursos que atingirem desempenho superior ao mínimo requerido para o nível 5, examinando as características gerais recomendadas pela CAPES (inserção internacional) e outras, mais específicos, a serem destacadas após a análise. Foi sugerido que, para os Cursos nível 6, os seguintes indicadores deveriam ser simultaneamente alcançados:

-a relação média anual: [número de artigos publicados em periódicos Qualis Internacional e Qualis Nacional (A)] pelo NRD6 / [número de Docentes do NRD6], igual ou superior a 2,0 e

-a relação média anual: [número de artigos publicados em periódicos Qualis Internacional (A ou B) pelo NRD6 / [número de Docentes do NRD6], não ser inferior a 1,0.

- **Item 4:**

Para obter o atributo MB, Pelo menos 30% dos trabalhos publicados (artigos em periódicos indexados, capítulos de livros e livros) possuem co-autoria e/ou autoria de discentes.

Quadro Final:

Quesito	1	2	3	4
Atributo				
MB	70% da produção científica é coerente ¹	Cf padrões acima	Cf padrões acima	30% das public.
B	56% da produção	”	”	24% das public.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

	científica é coerente¹		
R	35% da produção científica é coerente ¹	”	”
F	21% da produção científica é coerente ¹	”	”
D	7% da produção científica é coerente ¹	”	”
			<10% das public. e 50% em Cong.
			<10% das publ. e 30% em Cong.
			≥20% em Cong. e 0% em periódico

¹ Isto é, está efetivamente relacionada com as linhas de pesquisa propostas pelo Programa

NB. Sobre Programas que tem Cursos de Mestrado Profissional

Quando o Programa de Pós Graduação for um Mestrado Profissional, as regras de avaliação da produção intelectual serão mais diversificadas, levando em conta um peso maior em outras categorias de publicações além daquelas em periódicos indexados. Quando além do curso profissional, o Programa tem Mestrado e/ou Doutorado Acadêmico, a sua avaliação como um todo será orientada pelos critérios acima definidos.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 45 - MULTIDISCIPLINAR

C- Requisitos para orientação na definição de conceitos a partir do desempenho

Partindo de tabelas similares existentes em outras comissões da CAPES, foi estabelecido um quadro de orientação geral para definição dos conceitos dos cursos, a partir do desempenho em todos os sete quesitos da avaliação. Um estudo destacado foi realizado com a tabela adotada na comissão de Saúde Pública, que foi adaptada para a realidade dos cursos da CCM.

I – Proposta	II-C.Docente	III-Pesquisa	IV-Formação	V-C.Discente	VI-Teses	VII-Produção	CONCEITO
Adequado	MB	MB	MB/B ¹	MB/B/R ¹	MB/B ¹	MB	5
Adequado	B	B	B/R ²	B/R/F ²	B/R ²	B	4
Adequado	R	R	R/F ³	R/F ³	R/F ³	R	3
Inadeq/Adeq	R/F ⁴	R/F ⁴	F	F	F	R/F ⁴	2
Inadeq/Adeq	D	D	D	D	D	D	1

¹ Pelo menos um desses quesitos deve ter conceito MB

² Pelo menos dois desses quesitos deverão ter conceito B

³ Pelo menos dois desses quesitos deverão ter conceito R

⁴ Pelo menos dois desses quesitos deverão ter conceito R